EFEITO DO MODIFICAR ORGÂNICO SOBRE O DESEMPENHO DE BOVINOS CASTRADOS E INTEIROS

Pinto, A. F.^{1,2,*}; Chiquitelli Neto, M.^{3,2}; Egawa, L. T.^{1,2}, Marsango, F. J.^{1,2}; Nakanishi, E. Y.^{1,2}

¹Aluno(a) do Curso de Zootecnia FE/UNESP/Ilha Solteira – e-mail: aline.ferrpin@gmail.com

²Integrante do MANERA – Núcleo de Manejo Racional – Ambiência e Bem-Estar Animal
manera@bio.feis.unesp.br

³Professor Assistente Doutor do Departamento de Biologia e Zootecnia – FE/UNESP/Ilha Solteira. (18) 3743-1152

Introdução

A viabilização de uma maior relação de custo benefício, considerando todos os custos de produção, é importante que os animais tenham boas condições de manejo, para que haja um máximo aproveitamento dos alimentos e suplementos a eles fornecidos (SOUTELLO *et al*, 2002).

O desafio em utilizar produtos biológicos devido às novas exigências da legislação que obrigam a redução do impacto ambiental nas criações e o crescente aumento do interesse por parte dos consumidores na compra de carne isenta de resíduos, tem motivado técnicos e criadores a buscarem alternativas que lhes assegurem uma produção animal com qualidade total, sem com isso comprometer a produtividade. Há muitas soluções injetáveis disponíveis no mercado que alegam melhorar a performance dos bovinos. Deve-se também ressaltar a possível diferença de ação deste tipo de produto em animais inteiros e castrados que segundo Restle (2000) os animais inteiros apresentaram maiores pesos de abate e carcaça e maior porcentagem de dianteiro, melhor conformação e mais músculo na carcaça que animais castrados, os quais mostraram maior porcentagem de serrote e costilhar, maior espessura e porcentagem de gordura na carcaça.

Há falta de dados provando a eficácia destes produtos, não sendo comumente encontrados na literatura científica. Sendo assim, o presente estudo teve como finalidade avaliar a eficácia do uso do modificar orgânico sobre o desempenho de bovinos da raça Guzerá, castrados e inteiros, durante o processo de confinamento.

Material e Métodos

O experimento foi desenvolvido na Fazenda de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNESP-Campus de Ilha Solteira, localizada no município de Selvíria, leste do Mato Grosso do Sul. O município está situado a aproximadamente 355 m de altitude, 20°22'S de latitude e longitude de 51°22'W, Segundo a classificação de Köppen o clima da região é do tipo Aw, definido como tropical úmido com estação chuvosa no verão e seca no inverno.

Foram utilizados bovinos machos da raça Guzerá, com peso médio 391,4 kg e idade média aproximada de 30 meses. Destes, 20 animais eram castrados e 15 inteiros. Foram selecionados 17 animais ao acaso que receberam 10 mL do MOV- modificador orgânico Vallée, sendo que, deste lote, 10 eram castrados e 7 inteiros. O produto foi aplicado por via subcutânea na região da paleta do animal no primeiro dia experimental.

Todos os animais foram mantidos em regime de confinamento, recebendo mesma alimentação duas vezes ao dia, sendo a primeira refeição às 9 horas da manhã e a segunda às 15 horas. O alimento fornecido consistia em 50% de matéria seca (silagem de sorgo) e 50% de ração concentrada, além de um bebedouro e dois cochos com sal mineral à vontade.

Para acompanhar o desenvolvimento dos animais foram realizadas quatro pesagens com intervalos de 28 dias. Para a realização das pesagens foi realizado jejum total de 24 horas.

Resultados e Discussão

Não foi observado nenhum efeito significativo ($P>0,05$) do modificador orgânico entre os animais castrados. Já para os animais inteiros, houve uma melhor eficiência de ganho no período de adaptação dos animais (primeiros 28 dias). Esses resultados podem ilustrar um efeito de melhoria na flora ruminal de animais mais ativos, no período de estresse que envolve o início do confinamento. No entanto, após esse período inicial, os animais inteiros não demonstraram mais quaisquer melhorias de desempenho quando sob o efeito do modificar orgânico. Os resultados obtidos encontram-se nas tabelas 1 e 2:

Tabela 1. Média de ganho de peso diário (gramas/cabeça/dia) GMD1(primeiros 28 dias), GMD2 (segunda pesagem), GMD3 (terceira pesagem), GMDFINAL (ganho de peso real, 84 dias experimentais), GMDTOT (ganho de peso durante 56 dias após o período de adaptação) e desvio padrão dos animais castrados com modificador (CASTMOD) e sem modificador (CASTES).

	CASTMOD	CASTES	Valor P
GMD1	0,607 ±0,373	0,500 ±0, 484	0,585
GMD2	1,334 ±0,318	1,152 ±0, 304	0,200
GMD3	0,693 ±0,291	0,698 ±0, 194	0,961
GMDFINAL	0,879 ±0,184	0,783 ±0, 174	0,249
GMDTOT	1,015 ±0,234	0,925 ±0, 293	0,338

Tabela 2. Média de ganho de peso diário (gramas/cabeça/dia) GMD1(primeiros 28 dias), GMD2 (segunda pesagem), GMD3 (terceira pesagem), GMDFINAL (ganho de peso real, 84 dias experimentais), GMDTOT (ganho de peso durante 56 dias após o período de adaptação) e desvio padrão dos animais inteiros com modificador (INTMOD) e sem modificador (INTTES).

	INTMOD	INTTES	VALOR P
GMD1	0,806±0,265	0,286±0,267	0,002
GMD2	1,825±0,398	1,421±0,267	0,056
GMD3	0,757±0,303	0,817±0,189	0,645
GMDFINAL	0,956±0,135	1,015±0,168	0,473

GMDTOT	1,291±0,293	1,119±0,229	0,225
---------------	-------------	-------------	-------

Conclusões

Os resultados mostraram que o uso do modificar orgânico não foi efetivo na melhoria do desempenho de bovinos guzerá de corte, inteiros ou castrados. Vale destacar que, como os resultados mostraram uma pequena tendência de ganho para os indivíduos que receberam tal produto, cabe uma nova avaliação com o uso de um maior número de animais.

Literatura citada

RESTLE, J.; VAZ, F. N.; FEIJÓ, G. L. D. et al. (2000), Características de carcaça de bovinos de corte inteiros ou castrados de diferentes composições raciais charolês x nelore. **Revista Brasileira de Zootecnia**, 29, 1371-1379.

SOUTELLO, R.V.G.de; SILVA, C.L.S.P.; LIMA, M.A. de; BAIER, M.O. Teste comparativo de ganho de peso em novilhos utilizando diferentes tipos de suplementos vitamínicos injetáveis. **Ciências Agrárias Saúde FEA**, v.2, n.1, p.18-20, 2002.